

Vichy, 18 de setembro, 1902

Que vergonha, meu querido
dallas, que vergonha de
só agora te escrever! Eu
estou tanto preso em ti sempre
e repouso tranquilo em tua
boa, fecunda e inmensa
amizade... Tenho muito
que te agradecer, toda essa
dedicação de que de te prova
no aparecimento do "Cha-
naan". Recibi o teu amoroso
artigo e o primeiro (ou unico?) do

Arthur O'Staude. Tu me falaste
em uma serie publicada no Dia
de Pernambuco. É a do O'Staude?
Desejare que me esclareces e
que me mandares os artigos
publicados. Além do interesse
de outros criticados, tenho grande
empenho em penetrar bem no
pensamento brasileiro, a despeito
de uma obra que o aptou de
um certo modo. A respeito
dele está' no pulso, ou mais
precisamente in-compreensão.
O Garmir escreve e por de pa-
arista etc. etc. Acho impr-

videl.

As tuas Poesias tem uma
voz singular e rara. Tu ti
sentu-a muito o povo, e d'ahi
a frescura, a simplicidade e
a melodia caprichosa do teu
verso. Não te quizera ver-te
presto illustrado, presto de cultu-
ra, mas sim bardo, humer
do povo, e cantando o povo. É'
esta a tua feição caracteristica
e delle nas te afastes. Mais
versos que traduzam e num
vibe simple e primitiva e o

omnem videmus certum esse legatione & scribis.

tu l'afar sera' inconfundivel na
literatura brasileira. E la'
vimos aquelle canto que' tem
echos de nossa dor. Deviamos
a tua voz e parecer - nos que
ser o nosso pranto... Muito
obrigado, querido Lally.

Eu sem saber que minha confes-
são de fofoca ^{meu} trouxe a Vicki. Te-
mos melhorado muito e espero
salta - nos fim do meu para o
Paris a encontrar - me com Ma-
buco. Yaya' e os pequenos tem
lucrado com erros e erros, ref-
erados.

Por minha mãe tenho noticas
tuas. Vijo que es sempre fiel a minha
voluntade. Escreve - me. Cuida - me
a tua vida e... e teu emance por
que estou ancioso. Saudades, a Alice
um abraço paterno do
am Graes Paula.